

Inquérito Civil n. 06.2017.00004501-0

TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA

O **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**, representado, neste ato, por seu Promotor de Justiça da Defesa do Meio Ambiente, doravante designado **COMPROMITENTE**, e Diocese de Criciúma, inscrita no CNPJ n. 02.681.642/0001-29, com sede na Rua João Pessoa, n. 16, Centro, em Criciúma/SC, por seu representante Pe. Antonio Vander da Silva, doravante designado **COMPROMISSÁRIO**, têm justo e acertado o que segue:

CONSIDERANDO que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (art. 225, caput, da Constituição da República);

CONSIDERANDO os fins buscados pela legislação ambiental atualmente existente, corroborados pela incessante busca pela qualidade de vida de forma a assegurá-la para as presentes e futuras gerações;

CONSIDERANDO que as condutas e as atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas e jurídicas, às sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados (arts. 2º e 3º da Lei n. 9.605/98);

CONSIDERANDO que o meio ambiente, segundo o art. 3º, inciso I, da Lei n. 6.938/81, é o "conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas";

CONSIDERANDO que o Novo Código Florestal, instituído pela Lei n. 12.651/2012, vigente a partir de 25 de maio de 2012, define como Área de

Preservação Permanente a "área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas";

CONSIDERANDO que o Código Florestal instituído pela Lei n. 12.651, considera como áreas de preservação permanente aquelas situadas: "Art. 4º. Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei: I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura; b) 50 (cinquenta) metros, para os cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura; c) 100 (cem) metros, para os cursos d'água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura; d) 200 (duzentos) metros, para os cursos d'água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura; e) 500 (quinhentos) metros, para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros;"

CONSIDERANDO que a destruição das florestas em áreas de preservação permanente (matas ciliares) afetam diretamente a quantidade e a qualidade da água e contribuem para o agravamento das consequências de enxurradas e enchentes;

CONSIDERANDO que, para defesa de tais direitos, o Ministério Público é órgão público encarregado de promover o inquérito civil e a ação civil pública para a proteção do meio ambiente (art. 129, inc. III, da CF/88; art. 25, inc. IV, alínea "a", da Lei n. 8.625/93; art. 82, inc. VI, alínea "b", da Lei Complementar Estadual n. 197/2000; e Ato n. 398/2018/PGJ);

CONSIDERANDO que tramita nesta Promotoria de Justiça o Inquérito Civil autuado sob o n. 06.2017.00004501-0, versando sobre desmatamento irregular de 1 hectare (mil metros quadrados) de vegetação nativa, em área de preservação permanente, às margens de curso d'água, de

propriedade da Diocese de Criciúma, localizado na Rodovia ICR 253, Bairro Morro Bonito, em Içara/SC, coordenadas 28°43'52.62"S e 49°19'43.65"O;

RESOLVEM:

Formalizar, por meio deste instrumento, **TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTAS**, cumprindo as medidas pactuadas, consubstanciadas em obrigações de fazer e não fazer, e à adoção de medidas mitigadoras a fim de minimizar o impacto causado ao meio ambiente, mediante a formalização das seguintes cláusulas que seguem:

CLÁUSULA PRIMEIRA

O compromissário compromete-se, no prazo de 90 (noventa) dias, a apresentar Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD à Fundação do Meio Ambiente de Içara - FUNDAI, visando à recuperação das margens do curso d'água existente no terreno objeto do presente Inquérito Civil (propriedade da Diocese de Criciúma, localizado na Rodovia ICR-253, Bairro Morro Bonito, em Içara/SC, coordenadas 28°43'52.62"S e 49°19'43.65"O), devendo a mitigação do dano ambiental causado se dar por restauração do dano *in natura*, restituindo a área a uma condição não degradada, aproximando-se o máximo possível da sua condição original.

§ 1º. O Plano de Recuperação de Área Degradada deverá ser executado no prazo e nos moldes fixados pela FUNDAI.

CLÁUSULA SEGUNDA

O compromissário compromete-se a realizar a compensação ambiental do dano causado à vegetação nativa em quantidade três vezes superior à área degradada (1 hectare), o que deverá acontecer no terreno de matrícula n. 27.502 da Cidade de Turvo, integrante da mesma bacia hidrográfica do local do dano ambiental (Bacia do Rio Araranguá), devendo constar na

matrícula do imóvel a averbação, no prazo de 90 dias, dando conta de que a área lá constante (30 mil metros quadrados) é de preservação permanente em razão da compensação ambiental do dano causado no local onde se encontra o Santuário da Paróquia São Donato;

CLÁUSULA TERCEIRA

O compromissário deverá realizar o pagamento de multa no valor equivalente a um salário mínimo R\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais), com vencimento em 31/05/2019, a título de medida de compensação indenizatória, que será revertida metade ao Fundo para Reconstituição de Bens Lesados do Estado de Santa Catarina e metade para o Fundo Municipal do Meio Ambiente de Içara (Banco do Brasil, Agência 2118-0, Conta Corrente 25857-1), como forma de compensar o dano ambiental causado.

CLÁUSULA QUARTA

O Ministério Público do Estado de Santa Catarina se compromete a não adotar qualquer medida judicial, de cunho civil, contra o compromissário, no que diz respeito ao ajustado, caso venha a ser cumprido o disposto neste ajuste de conduta.

CLÁUSULA QUINTA – DA MULTA

O não-cumprimento dos itens ajustados pelo compromissário implicará na multa pecuniária no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a cada mês de descumprimento, reajustado pelo INPC ou índice equivalente, a ser recolhido em favor do FUNDO PARA RECUPERAÇÃO DOS BENS LESADOS DE SANTA CATARINA (FRBL) e do FUNDO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, à razão de metade para cada um, conforme art. 13, da Lei 7.347/85, **além da execução judicial das obrigações ora ajustadas.**

CLÁUSULA SEXTA– DA EXECUÇÃO

A comprovada inexecução dos compromissos assumidos neste Termo, ou a continuidade da conduta facultará ao Ministério Público Estadual à imediata execução judicial do presente título, aplicando-se, inclusive, a pena de interdição das atividades no imóvel em questão.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA

O presente ajuste entrará em vigor a contar de sua assinatura, exceto em relação aos itens com prazos determinados.

Por fim, por estarem compromissados, firmam este TERMO, em 03 (três) vias de igual teor, que terá eficácia de título executivo extrajudicial, nos termos do art. 6º da Lei. nº 7.347/85.

Içara, 30 de abril de 2019.

Fernando Rodrigues de Menezes Júnior
Promotor de Justiça

Pe. Antonio Vander da Silva
Compromissário